

São Paulo é o Estado que mais deve

Chega a US\$ 1 bilhão a dívida paulista vencida e não paga com cinco bancos oficiais

RIBAMAR OLIVEIRA

BRASÍLIA — O governo de São Paulo e as prefeituras paulistas acumulam o maior débito com a Caixa Econômica Federal (CEF), Banco do Brasil (BB), Banco do Nordeste, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Banco da Amazônia, entre todos os Estados e municípios brasileiros. A dívida vencida e não paga de São Paulo com essas instituições está hoje em torno de US\$ 1 bilhão. O débito total (incluindo dívidas a vencer) é de US\$ 4,1 bilhões, o que representa 21% das dívidas totais dos Estados e municípios com esses cinco bancos oficiais.

Somente com a CEF, a dívida vencida do governo e das prefeituras paulistas é da ordem US\$ 700 milhões, enquanto o débito total está na casa de US\$ 3,2 bilhões. Isso representa cerca de 19% das dívidas acumuladas por todos os Estados e municípios brasileiros.

As prefeituras paulistas acumulam também débitos com a Previdência Social e Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). A Prefeitura de São Paulo está entre os maiores devedores da Previdência, com um total estimado em Cr\$ 14,4 bilhões, em valores de 1991. Mas os valores globais desses débitos são desconhecidos porque o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) não os fornece.

O calote se estende por todas as áreas. A Companhia Energética de São Paulo (Cesp) deve cerca de US\$ 600 milhões para a Eletrobrás (ver ao lado). O Banespa só pôde publicar o seu balanço de 1991 porque o Banco Central abriu uma exceção: permitiu que as dívidas não pagas do governo do Estado de São Paulo, que foram honradas pelo Banespa, não fossem contabilizadas como prejuízo pela instituição. O ex-presidente da CEF, Álvaro Mendonça, pleiteou o mesmo tratamento e não conseguiu.

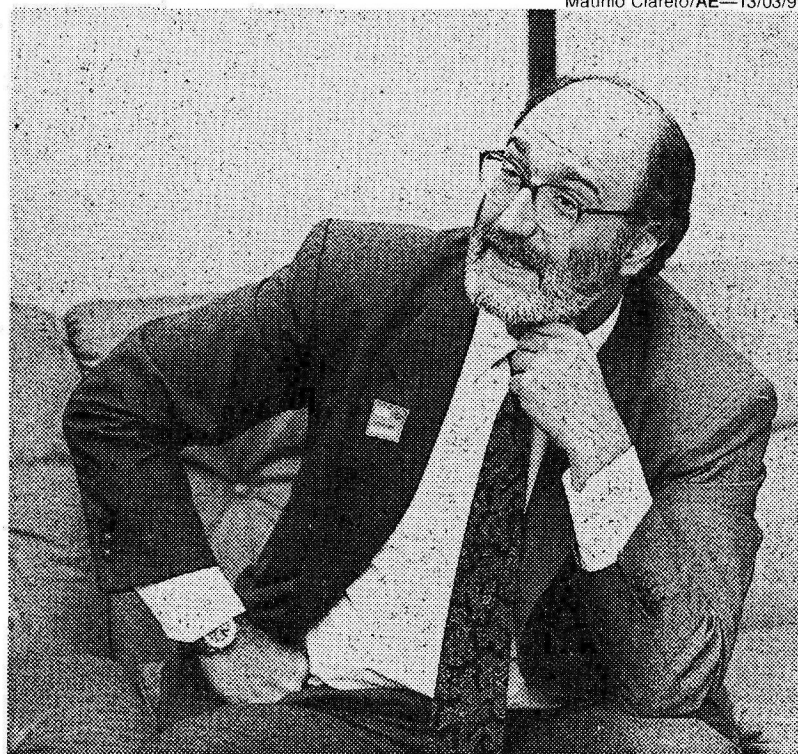
Quando o secretário de Fazenda de São Paulo, Frederico Mazzuchelli, estava negociando o empréstimo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para a despoluição do Rio Tietê, manteve um encontro com o ex-ministro da Economia Marcílio Marques Moreira para discutir o assunto. Os assessores do ex-ministro contam que Marcílio ouviu o pleito e disse apenas uma frase: "Mas São Paulo não está pagando nada."

Para obter o empréstimo do BID, o governo paulista precisava de um certificado comprovando estar em dia com as instituições oficiais de crédito.

Ninguém paga — São Paulo não é exceção. O governo de Minas Gerais e os municípios mineiros devem US\$ 1,4 bilhão para a CEF, Banco do Brasil e BNDES, com US\$ 39,7 milhões já vencidos e não pagos. O governo do Rio Grande do Sul e as prefeituras gaúchas devem US\$ 1 bilhão a esses três bancos oficiais, com US\$ 69 milhões em atraso. O Rio de Janeiro deve US\$ 1,2 bilhões e, desse total, US\$ 180 milhões estão vencidos e não foram pagos.

Embora São Paulo seja o campeão dos débitos, em termos absolutos, o Maranhão é o recordista em termos relativos, ou seja, comparando-se a relação entre dívida e arrecadação tributária. O governo daquele Estado e as prefeituras maranhenses devem US\$ 665 milhões a cinco bancos oficiais, com débito vencido e não pago de US\$ 28 milhões.

Maurilo Claretto/AE—13/03/91



Desconforto com Marcílio

Mazzuchelli não conseguiu obter certificado de bom pagador para São Paulo receber créditos do BID